

PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO EM ADULTOS DO CENTRO-OESTE SEGUNDO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO

Giovanna Lyssa de Sousa Crozara¹

Júlia dos Anjos Borges²

Raquel Mendonça do Vale³

A saúde mental é um dos tipos de saúde que mais tem ganhado destaque nos últimos tempos já que, apesar de ser um problema de saúde pública mundial, existem poucos recursos eficazes para a promoção desse bem. A depressão que é uma doença caracterizada pelo humor triste ou vazio somado a alterações afetivas e de comportamento que afetam a saúde mental e a capacidade do indivíduo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a prevalência da depressão da Atenção Primária à Saúde (APS) é 10,4%. Este trabalho busca avaliar a taxa de prevalência da depressão em adultos do Centro-Oeste, levando em conta o perfil sociodemográfico. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, que analisou a prevalência de depressão em adultos residentes no Centro-Oeste, considerando variáveis sociodemográficas e clínicas. A pesquisa utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, processados no software Stata, versão 14.0, por meio do módulo *survey*. Com base nos resultados apresentados, a prevalência de depressão na população adulta (≥ 18 anos) residente no Centro-Oeste foi maior entre mulheres (15,4%) em comparação aos homens (4,9%), e mais elevada na faixa etária de 30 a 59 anos (12,1%). Quanto à raça/cor, indivíduos brancos apresentaram prevalência de 11,5%, seguidos por pardos (10,3%) e pretos (6,8%). Em relação à escolaridade, não houve diferença estatisticamente significativa, sendo observada prevalência semelhante entre os diferentes níveis de instrução, sendo, em maioria, ensino superior completo 11,98%. Por fim, quanto à renda, indivíduos com 3-5 salários-mínimos sobressaem-se com 12,41%. A maior prevalência de depressão entre mulheres pode estar relacionada a fatores biológicos, hormonais e psicossociais. O aumento na faixa etária de 30 a 59 anos reflete o impacto do estresse ocupacional e das responsabilidades familiares. Diferenças raciais podem decorrer de desigualdades no acesso a serviços de saúde e condições socioeconômicas. A ausência de variação significativa em relação à escolaridade sugere que outros determinantes

¹ Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade. E-mail: gicrozara@hotmail.com

² Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade.

sociais influenciam o risco de depressão. Por fim, a maior prevalência em indivíduos com renda intermediária indica que fatores econômicos e de estresse também contribuem para o transtorno. Em conclusão, a depressão na população adulta do Centro-Oeste está associada a fatores sociodemográficos, como sexo, faixa etária, raça/cor e renda, evidenciando que múltiplos determinantes biológicos, sociais e econômicos contribuem para o risco do transtorno. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a grupos mais vulneráveis, considerando as especificidades sociodemográficas da região.

Palavras-chave: Depressão. Perfil sociodemográfico. Saúde Mental. Centro-oeste. Prevalência.